

USO DE VÍDEOS NAS AULAS DE HISTÓRIA: UM RELATO DE PRÁTICA¹

Ângelo Tiago Pretto²

Patrícia Mariotto Mozzaquatro Chicon³

RESUMO

O presente artigo tem como norte orientador, a experiência com uso de vídeos produzidos para serem inseridos em aulas de história no ensino fundamental, mais precisamente no 7º ano. Com a popularização da internet, dos multimeios e a disseminação das redes sociais, o educador vê no uso de vídeos em forma de tele aula uma fonte rica para ser trabalhada nesta faixa etária. Tão importante quanto produzir o seu material, o professor também precisa avaliar o seu conteúdo por meio do aluno, com a sua participação e sua interação nesta perspectiva. Há uma necessidade muito grande de se produzir conhecimento, do aluno se tornar protagonista, e por meio auxílio do educador, se propõe que estes estudantes não somente assistam um material produzido pelo seu professor (não somente reproduzido), mas também possam opinar sobre este para que os conhecimentos sejam transitórios entre colegas e professor. Tal experiência mostrou-se válida não somente em relação à produção do material por parte do professor, como também na contribuição ao conhecimento do aluno. Os estudantes estavam abertos a esta ferramenta, que, segundo apontaram as respostas do questionário aplicado, renderam um aumento no que tange à compreensão do tema trabalhado através da vídeo aula.

PALAVRAS-CHAVE

TICs. Ensino Fundamental. Vídeo-aulas. História.

ABSTRACT

This article is north advisor, experience with use of videos produced for incorporation in history classes in elementary school, more precisely in the 7th year. With the popularization of Internet, multimedia and the spread of social networks, the educator sees the use of videos in the form of tele classroom a rich source to be imaged in this age group. As important as producing your material, the teacher also needs to assess their content through the pupil, with their participation and interaction in this perspective. There is a great need to produce knowledge, the student becomes the protagonist, and through the aid of the teacher, it is proposed that these students not only attend a material produced by their teacher (not just playing), but can also opine on this for that knowledge is transient peer and teacher. This experience proved to be valid not only for the production of the material from the teacher, but also in contributing to the knowledge of the student. Students were open to this tool, which,

according to pointed the responses of the questionnaire yielded an increase in relation to the understanding of the topic worked through the video lesson.

KEYWORDS

CTIs. Elementary school. Video lessons. History.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluno do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Orientadora – Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação e Mestre em Computação pela Universidade Federal de Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

Há décadas atrás – e não tão numerosas assim – não se imaginava que a TV teria tanta importância na vida das pessoas, quanto menos a popularização da internet, dos vídeos caseiros, das redes sociais. A humanidade caminhou de forma com que tudo estivesse a um clique de distância, simultaneamente.

Na educação, não se vive fora dessa realidade. O professor precisou se inovar e transformar suas aulas mais atrativas, não somente como forma de cativar os educandos, mas também como alternativa para a sua própria busca por conhecimento e aperfeiçoamento – e porque não dizer – a facilidade na hora de explicar e mediar conhecimentos. (MORAN, 1995).

Para que o uso das tecnologias da informação sejam realmente proveitosas para professores e alunos, é essencial que ambas as partes tenham participação direta nesse contexto educacional. A utilização das ferramentas de mídia tem como base essa interação entre conteúdo e o seu público e na sala de aula, onde os grupos são diversos, encontra-se o ambiente perfeito para a utilização de vídeo aulas e seu impacto nos estudantes. (NAPOLITANO, 2004).

Os problemas surgem quando os vídeos aula e os próprios filmes comerciais são usados apenas para fins de passatempo ou com pouca vinculação ao conteúdo que deve ser trabalhado. Essa situação precisa mudar, e é enfatizando a importância de conhecer as metodologias para este trabalho que se podem utilizar os vídeos da melhor forma possível na sala de aula.

Segundo o autor Marcos Napolitano, em sua obra intitulada “Como usar o cinema na sala de aula” (2004) é necessário que todos os fatores sejam levados em conta para ter sucesso no uso de vídeos na sala de aula. Sendo assim, é necessário analisar o público a ser atingido, o que se pretende com tal forma de trabalho, se ele realmente cabe no assunto que será abordado e até mesmo as condições estruturais físicas do ambiente em que se reproduzirá a aula.

Este artigo tem como finalidade orientar professores, a partir da prática em sala de aula, que realmente tenham conotação com o trabalho desenvolvido e que possam enriquecer a prática. A partir da experiência que o professor consegue assimilar alguns conceitos e perceber que pode colocá-los em prática também.

Para que realmente os professores consigam entender e praticar o uso dos vídeos, o relato de experiência é muito importante. Nesse caso, a comprovação desta atividade é a partir do trabalho com vídeo em sala de aula, no 7º ano do ensino fundamental, abordando a questão da Escravidão no Período Colonial Brasileiro, nas aulas de História.

2 O CONTEXTO DAS TICS NA EDUCAÇÃO

O uso das tecnologias da informação e da comunicação já não é mais novidade hoje em dia. Há alguns anos, como a popularização dos computadores, o acesso à internet, a escola e os professores precisaram adaptar-se a essa realidade, pois é o que desperta o interesse dos alunos. (NAPOLITANO, 2004).

A comunicação instantânea, a velocidade da informação e o fácil acesso a estas ferramentas demonstram como o professor pode se utilizar dessa realidade para tornar suas aulas mais dinâmicas e até mesmo facilitar a explanação de conteúdos e a forma como os alunos participam da aula.

Atualmente é impossível pensar a educação sem as tecnologias da informação e comunicação, ela é primordial e uma ferramenta que liga o aluno e o professor ao agora, ao tempo real e aproximando o conteúdo trabalhado na sala de aula com a realidade social do aluno. Segundo a Organização das Nações Unidas:

A UNESCO acredita que as TIC podem contribuir com o acesso universal da educação, a equidade na educação, a qualidade de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento profissional de professores, bem como melhorar a gestão, a governança e a administração educacional ao fornecer a mistura certa e organizada de políticas, tecnologias e capacidades. (UNESCO, 2006, s/p.).

Assim, também se pode perceber que a própria formação docente pode acontecer de forma mais fácil e acessível por meio da comunicação virtual. Nesse sentido, o professor que trabalha o dia todo também pode se atualizar, adquirir novos conhecimentos e se qualificar profissionalmente usando as tecnologias. Os alunos também ganham, pois recebem professores melhores preparados tanto no conteúdo de sua disciplina quanto na própria utilização das ferramentas midiáticas.

Infelizmente ainda é grande o número de professores que não conseguem utilizar ferramentas básicas tecnológicas, tanto por falta de informação e formação quanto por resistência, por ainda acreditam em uma pedagogia menos flexível, onde o professor é o personagem principal na sala de aula e o seu conteúdo é o único tema abordado com os alunos. Com o passar do tempo, as novas formas de aprendizagem e a própria atualização do sistema educacional nas formações de professores, a tendência é que novos professores estejam não somente abertos ao uso das TICs, mas também sejam mais conhecedores do uso destas. (MORAN, 1995). A subseção a seguir irá abordar as ferramentas tecnológicas no processo de ensino aprendizagem.

2.1 FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Os *softwares* educativos são ferramentas importantíssimas no processo de ensino/aprendizagem, pois por meio deles que se pode trabalhar de uma forma mais dinâmica e diferenciada em sala de aula e também contribui para a autoaprendizagem, onde o aluno se torna protagonista, buscando o conhecimento tanto em sala de aula como fora dela. (REDE ESCOLA, 2014). Estes programas são geralmente de fácil acesso e simples em sua interface, sendo muito úteis para o processo de mediação e troca de conhecimentos.

Assim, pode-se citar alguns destes programas facilitadores no processo educacional, como um simples de Exercícios e Prática, onde o aluno simplesmente responde a questionários sobre um assunto já estudado anteriormente, ou até mais complexos, como os *Softwares* Educacionais de Programação, onde o aluno precisa programar o computador para poder utilizá-lo, requerendo assim um conhecimento mais técnico das mídias em geral. Passam-se também pelos Softwares de Multimídias e Internet, onde se usa o vídeo para explicações e abordagens e a internet para fonte de pesquisa. (MORAN, 1995).

A utilização de vídeos nos programas de Multimídias é já bastante difundida, mas uma gama gigantesca de formas para serem trabalhadas. Cada professor organiza seu material

da forma como achar melhor, mas sempre com foco no aprendizado do aluno, culminando com seus questionamentos e suas próprias conclusões acerca do tema.

Nesse sentido, a utilização de vídeos em aulas de História, mais especificamente, é de grande valia, pois o professor pode se utilizar de diversas fontes históricas, como vídeos filmados amadoramente, imagens históricas, relatos, entrevistas, reportagens televisivas e mesmo montagem de slides com mapas e explicações mais abertas e ilustrativas, para facilitar o aprendizado. (Ferraz, 2006). Os conteúdos das aulas de História precisam sempre estar em constante evolução na forma como são mediados para os alunos, pois a sociedade anda em um ritmo muito presente e futuro, esquecendo-se da importância da História e de tudo que socialmente já se vive e dos quais somos frutos hoje.

2.1.1 Vídeo-aulas no Ensino Fundamental

Para o desenvolvimento desta pesquisa, sobre o uso de vídeos na sala de aula, mais precisamente nas aulas de História no 7º ano do Ensino Fundamental, faz-se necessário conhecer autores que já vivenciaram esta prática. Em primeiro exemplo, o conhecido autor Marco Napolitano (2004), autor do livro “Como usar o cinema na sala de aula” onde se pode conhecer um pouco de sua prática e situações práticas pedagógicas de modo a aproveitar da melhor forma o uso do vídeo nas aulas.

Outra autora muito importante para o desenvolvimento da pesquisa é Liz Motta Ferraz (2006), que escreveu um belo artigo na revista O Olho da História sobre este mesmo tema norteador este trabalho. São posições muito coerentes sobre o uso do vídeo nas aulas de História que nos remetem à reflexão de nossa prática enquanto educador em uma sociedade cada vez mais voltada às tecnologias.

Também, não menos importante, a posição dos alunos sobre este tema, já que eles são os principais responsáveis pelas reflexões e indagações acerca mesmo. A opinião do aluno, que está se desenvolvendo e aprendendo em meio a uma sociedade cada vez mais digital, é fundamental ouvi-los e obter os resultados de suas opiniões utilizando um questionário.

O autor Marcos Napolitano (2004) diz que é necessário levar em consideração o todo quando se opta por nos utilizar de quaisquer tecnologias da informação em sala de aula, principalmente dos vídeos. Assim, o autor faz pensar na necessidade de observarmos todos os detalhes, inclusive a estrutura física do local onde será exibido o vídeo, de modo a oferecer

aos alunos a melhor opção e para que estes aproveitem de forma plena esta forma de aprendizado.

Napolitano narra que:

... obstáculo sempre complicado é a inadequação da sala de aula para a exibição de filmes. Seja porque a televisão é muito pequena para o tamanho da sala, seja porque a luminosidade intensa atrapalha a visualização da tela do aparelho de TV, seja porque o barulho externo dificulta a concentração. (Napolitano, 2004, p.36).

Esta observação do autor nos diz muito sobre as condições das salas usadas nas escolas com esta finalidade, como se esta metodologia fosse apenas mero detalhe sem grande importância, deixando assim este ambiente de lado.

A autora Liz Motta Ferraz (2006), em texto publicado na Revista O Olho da História, também nos faz refletir sobre o papel do professor quando assume o uso do vídeo em suas aulas, deixando o método de reprodutor para mediador construtor do conhecimento:

Levar o cinema para a sala de aula atenua o antigo método de só conhecer História através da leitura de textos escritos, do conjunto de textos que formam livros didáticos que, comumente, são os instrumentos de trabalho indispensáveis na visão docente. Embora a redação e apresentação desses manuais estejam mudando gradativa e lentamente, suas leituras continuam sendo enfadonhas se não forem acompanhadas de outros subsídios para a compreensão da disciplina histórica. A transposição didática aliada a uma metodologia que utiliza diversas linguagens amplia a visão do professor e lhe fornece subsídios reflexivos ativos sobre um trabalho interdisciplinar e desalienante envolvendo as representações culturais que adquirem significados e importância para a caracterização de povos e sociedades. (Ferraz, 2006, p.7).

Assim, pode-se dizer que o filme deve ser trabalhado sim em aulas de História, mas com um objetivo muito claro firmado pelo professor e expresso aos alunos. Não se pode deixar que a ideia de uma aula agradável a esvazie de conteúdo. Temos a necessidade de aulas de história que sejam agradáveis aos alunos, onde o exercício do saber seja algo prazeroso, mas que esteja ao mesmo tempo carregada destes conteúdos básicos que precisam ser trabalhados e o cinema pode contribuir de maneira generosa para essa tarefa.

3 METODOLOGIA

Para a utilização de *Softwares* Educativos em aulas de História, a busca pela confecção de um vídeo multimídia se mostrou uma ferramenta bastante útil e interessante, pois se podem explorar bastante estes recursos para trabalhar um determinado assunto em sala de aula. A pesquisa foi desenvolvida nas seguintes formas:

Na primeira etapa, a confecção do vídeo se deu por meio de programas simples de computador, disponíveis em máquinas comuns para que sejam acessíveis a todos. Na etapa dois, com o vídeo gravado, incluindo imagens, textos slides, mapas e explicação gravada do próprio professor, é necessário apresentá-los aos alunos, dentro do conteúdo que está programado para aquela turma naquele período.

Na etapa três, a aplicação desenvolvida foi apresentada aos alunos. A intenção é que seja um material simples, de fácil compreensão, onde o aluno possa acessar fora da sala de aula e ainda sim compreender, mesmo sem o auxílio do professor, mas mediante explicação em sala de aula anteriormente. O objetivo não é um tutorial de educação à distância, mas um material de apoio que auxilie o professor em sala de aula e que facilite o processo de aprendizagem.

Com o momento certo em sala de aula, em local apropriado (Sala de Vídeo com Projetor de Áudio e Vídeo) em sala escura, com assentos para todos os alunos, projeta-se o documento para os alunos, de forma com que eles assistam, já com um conhecimento prévio trabalhado em aulas passadas sobre o tema.

Na etapa quatro, após os alunos assistirem atentamente ao vídeo, foi solicitado que os mesmos fizessem uma análise sobre o tema abordado, não somente de forma individual e escrita, mas também com trocas de experiências com os colegas e o professor. A subseção a seguir irá abordar as etapas da pesquisa.

3.1 ETAPAS DA PESQUISA

Para analisar a real eficácia do uso de vídeos em aulas de História, é primordial a opinião dos alunos envolvidos no conteúdo que é trabalhado. Assim, não somente é necessário produzir o vídeo como plano de aula, mas também analisar o seu impacto no aprendizado dos alunos, na forma como estes absorvem e trocam os conhecimentos entre si.

Primeiramente, foi definido o tema que será utilizado no vídeo. Dentro da Proposta dos Conteúdos Programáticos para o 7º ano do Ensino Fundamental, optou-se por trabalhar com a Escravidão no Período Colonial, tanto por se tratar da História mais antiga do Brasil, ou seja, neste tema observa-se que os alunos encontram mais dificuldade de imaginar ou mesmo entender o contexto da época quanto também pela importância de se trabalhar este tema como função social do professor, que é de construir cidadãos solidários e livres de

preconceitos, conhecedores da realidade em que estão inseridos e lutando por uma sociedade mais igualitária.

Com o tema definido, foi preciso introduzi-lo em sala de aula anteriormente à apresentação do vídeo, pois é um tema complexo e demasiadamente importante. Para que vídeo aulas funcione com alunos dessa faixa etária, é necessária orientação prévia do professor, tanto pela imaturidade intelectual acerca do tema quanto pela própria proposta do vídeo, que é inserido de forma a culminar o término do conteúdo.

Na preparação do vídeo, a seleção do material é primordial. Por se tratar de um elo de encerramento de conteúdo, é muito importante ter nesta ferramenta um auxílio para sanar dúvidas e abrir espaço para a opinião do aluno sobre o tema. Pesquisas na internet, em *sites* específicos de História, em *sites* de Movimentos da História dos Negros no Brasil, são essenciais para embasar o trabalho do professor, de forma com que sejam abordados temas não somente históricos, mas também da realidade em que o negro vive atualmente.

Após a análise e busca do material que se utilizou, a forma com que eles serão inseridos no vídeo também são importantes, pois faz parte do processo de aprendizado dos alunos, tentar fazer uma análise linear, para facilitar a compreensão dos alunos, que estão em fase de construção de seu próprio processo mnemônico. Inicialmente, a utilização de imagens ilustradas, fotos ou pinturas e gravuras é uma forma bastante interessante, pois começa a ilustrar o tema, resgatando o que já foi trabalhado anteriormente. Após, o uso de alguma fonte histórica mais recente, como entrevistas e reportagens, para trazer o tema à tona para o tempo presente e mostrar como a História é presente e importante no desenvolvimento da sociedade.

Sempre que necessário o professor pode fazer pausas na exibição, para complementar o assunto ou mesmo instigar debates e formação de opiniões nos alunos. Essa intervenção deve ser feita com cautela, somente quando realmente necessária, onde não cabe uma retomada do assunto posteriormente, pois o aluno pode dispersar-se e terminar por perder alguma informação já observada.

Após o uso de recursos visuais mais atuais, o professor faz sua intervenção no próprio vídeo gravado. Com o auxílio de mapas, imagens ou mesmo sua própria explicação, não somente como forma autoral, mas também para incitar a produção do conhecimento por parte do aluno.

Nessa parte de gravação multimídia do professor, é necessário estar atento aos detalhes, tanto da forma com que se fala, para que seja pausada e clara, onde se possa compreender da melhor forma possível, quanto às vestimentas do mesmo, com cores claras ou neutras, de modo com que não interfira visualmente e acabe por desviar o foco do tema que é

o mais importante. Estes pequenos ajustes e detalhes são importantes, pois demonstram não somente uma preocupação do professor com a qualidade do material que está produzindo, mas também em focar totalmente a atenção do aluno para o conteúdo da aula.

Após a explicação do professor, culminando o encerramento do tema, podemos utilizar vídeos ou fotos/imagens do tema. Estes recursos visuais são importantes, pois geralmente é o que o aluno registra com mais facilidade, assim também podendo disseminar tal informação e desenvolver sua própria opinião sobre o tema.

Músicas são desnecessárias neste momento, pois além de desviarem a atenção, faz com que se perca um pouco da seriedade do tema. Apesar de não ser a intenção criar nenhum tipo de defesa de movimentos sociais, ou até mesmo incitar a formação da opinião do aluno, o conteúdo em si é suficientemente importante e rico, tornando sons, além dos definidos nos materiais que serão usados, sem funcionalidade. O recurso visual de fundo, com imagens do tema, já é suficiente para tornar o vídeo mais atrativo para os alunos, e também como forma de ilustrar o assunto em questão. Este tipo de imagens (gravuras, fotos) são facilmente encontradas em *sites* de vídeos, como o *Youtube*.

Após a visualização do vídeo experimental, os alunos realizam um curto debate, para que possam socializar suas impressões e opiniões. Encerrada esta parte de debate, troca de ideias e construção coletiva do conhecimento, faz-se necessário analisar a opinião dos alunos acerca da ferramenta utilizada e do quanto foi produtivo para estes no seu processo de aprendizagem.

De volta à sala de aula, os alunos são orientados a responder um questionário trazido pelo professor, para que escrevam suas impressões sobre a nova experiência midiática. Os alunos podem fazê-lo da forma como acharem melhor, se identificando ou anonimamente. O levantamento é feito por meio de perguntas discursivas e também com marcação de respostas dentre opções pré-estabelecidas.

5 RESULTADOS

O trabalho com vídeos com adolescentes sempre têm uma expectativa muito grande por parte dos mesmos, já que faz parte do universo dessa geração. O professor é acostumado em sala de aula, a ser o protagonista, no sentido de levar a discussão e ser o mediador destes conflitos e apontamentos levantados em sala, mas quando se trata de assuntos mais atuais, como o uso de vídeos nas aulas, os estudantes tem um conhecimento maior,

envolvem-se mais, no sentido de opinarem, de levantarem questionamentos, e até mesmo da parte organizacional do vídeo, pois sentem com se estivessem entrando no passado.

Segundo a autora Liz Motta Ferraz:

... Professor deve estar atento a essa questão para que o aluno não tome a projeção como uma verdade absoluta, esquecendo-se de relativizar tempo, espaço e sujeito histórico. Os alunos podem estudar o filme/vídeo como um testemunho da história e das representações do passado, mas não limitar sua análise a esse documento, pois os enredos articulam mais sobre presente ainda que seu discurso esteja situado no passado. (Ferraz, 2014, p.5).

Nesse contexto, o professor deve estar atento à sua função de mediador do conhecimento, e como nos diz a autora, trazer o aluno para a realidade, lembrando que o vídeo é um ilustrador e complementar do conhecimento. Esta postura do professor em usar com cautela o vídeo é essencial para que o aluno não confunda as “verdades históricas”, pois cada pessoa e cada situação é influência do seu tempo.

Se sempre levar em conta esta temporalidade do vídeo, e de como usar da forma correta, ele se torna uma ferramenta muito útil para o professor e para os alunos, pois estes conseguem também ter acesso a esse material fora da sala de aula.

A Figura 1 ilustra a tela que foi utilizada de fundo para a explicação gravada, de forma a comentar o tema por meio da análise de uma gravura onde a situação dos negros escravizados é retratada. Esta opção torna-se válida, já que se pode transportar um pouco para o momento histórico, uma das funções das imagens no ensino de História. A imagem é bastante conhecida e de fácil acesso na internet, assim como muitas outras que retratam este período da História do Brasil.

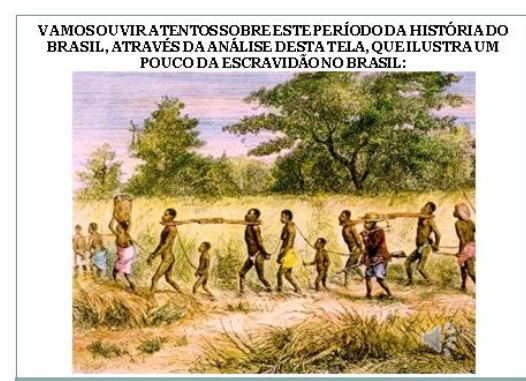


Figura 1 – Cenas do Vídeo

Os estudantes, segundo os resultados obtidos a partir do questionário que foi proposto, gostaram muito dessa possibilidade, apesar de haver a necessidade de já trabalhar previamente o conteúdo para que este seja realmente compreendido pelos alunos.

A Figura 2 apresenta a Vídeo Aula inserida em slides, para alunos do 7º ano do Ensino fundamental, onde há um pequeno título para melhor organização do conteúdo e a fala do professor. No plano de fundo apenas uma imagem de um negro escravo, retirada da internet em *sites* de busca.



Figura 2 - Vídeo-Aula inserida em slides, para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental.

Conforme ilustra a Figura 2, o vídeo é uma ferramenta simples de ser confeccionada, pois hoje em dia, qualquer pessoa possui uma câmera – até mesmo de celular – que tenha a opção de gravação de vídeos. As postagens feitas em redes sociais são oriundas principalmente dessas câmeras caseiras.

O professor pode se utilizar também de outros recursos midiáticos, como o gravador de voz, para auxiliá-lo no momento da explicação gravada, visto que não é uma tarefa muito comum, e por vezes, podem-se ter problemas em frente às câmeras até se acostumar com este recurso.

De acordo com a postura dos alunos, interpretada por meio do questionário que lhes foi dado, essa prática é muito boa, mas precisa ser planejada. Os alunos gostam e se identificam com o uso das mídias, e o resultado obtido, de forma geral, foi positivo, de acordo com os gráficos apresentados a seguir.

Cada aluno recebeu, após a exibição do vídeo, uma folha contendo cinco questões objetivas para analisar a vídeo-aula. Após todos responderem, os resultados obtidos, foram discriminados na forma gráfica.

A Figura 3 questionou os alunos sobre a compreensão acerca do tema abordado, neste primeiro gráfico percebe-se que os alunos realmente conseguem perceber mudanças quanto à sua compreensão acerca do tema. Segundo o resultado obtido, 100% dos alunos perceberam alguma melhora em relação ao seu aprendizado. Mais especificamente, 79% concluiu que melhorou muito, enquanto 21% acreditaram que melhorou um pouco. Esta característica é marcada, principalmente, porque se vive na era digital, onde tudo que é midiático e envolve o uso de tecnologias acaba se aproximando e dialogando mais com os

jovens. Neste gráfico, tem-se que levar em conta que os alunos do grupo de 21% já encontravam dificuldades no conteúdo antes da exibição do vídeo, e que, mais uma vez, percebe-se que somente o vídeo não pode ser considerado como ferramenta única de trabalho.

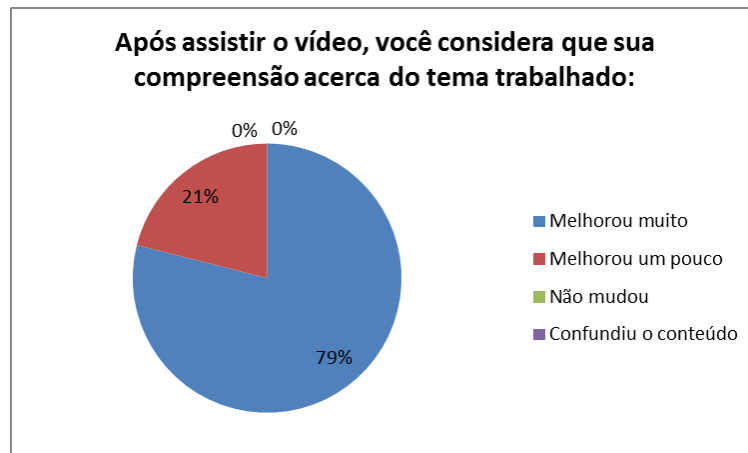


Figura 3 – Percepção sobre o tema

A Figura 4 abordou a infraestrutura, ou seja, se o ambiente estava adequado para que os alunos pudessem assistir ao vídeo. Constatou-se que 63% consideram ótimo, 26% consideram bom e 11% regular. Esta questão aborda a citação do autor Marcos Napolitano (2004) que indaga em sua obra de referência para este artigo, onde o local utilizado para fins de reprodução midiática também influencia no aprendizado:

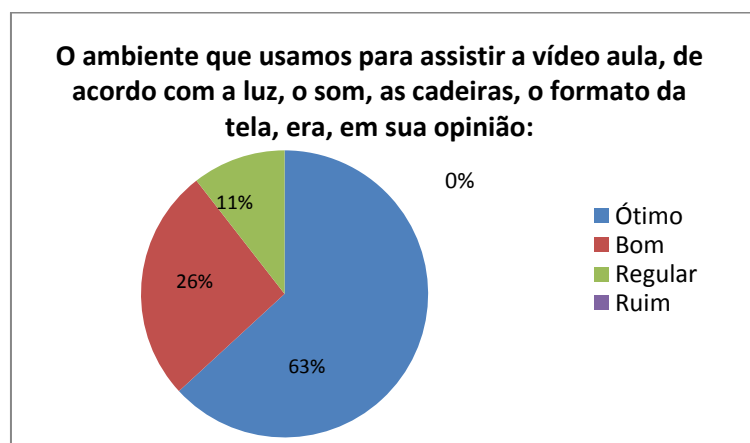


Figura 4 – Ambiente de aprendizado

Assim, percebe-se na Figura 4, que os alunos apesar de acostumados com ambientes nem sempre preparados de forma correta para o uso de vídeos, tendem a perceber pequenas ou médias interferências internas quanto ao ambiente, e que refletem no desenvolvimento do vídeo e da aula. Neste mesmo questionamento, pede-se para os alunos apontarem possíveis problemas em relação à sala utilizada, e surgiram relatos sobre o excesso de barulho externo – a sala não possui isolamento acústico – e as cadeiras desconfortáveis,

que não permitem que os vídeos sejam um pouco mais longos, porque realmente se torna complicado de permanecer concentrado.

A Figura 5 abordou o trabalho do professor antecedendo o uso do vídeo, para usar o vídeo como forma de culminar o assunto. Nesta questão, os alunos foram unânimes quanto à importância da explicação do professor, do uso de outras formas de conhecimento para o aluno realmente compreender o tema que está sendo trabalhado.

Nesse sentido, entende-se que é fundamental que o professor trabalhe o conteúdo em sala, explique aos alunos, traga diferentes materiais para a construção coletiva deste saber, para que o vídeo se torne uma das opções e não a única forma de se trabalhar, pois o fracasso será de grande percentual.

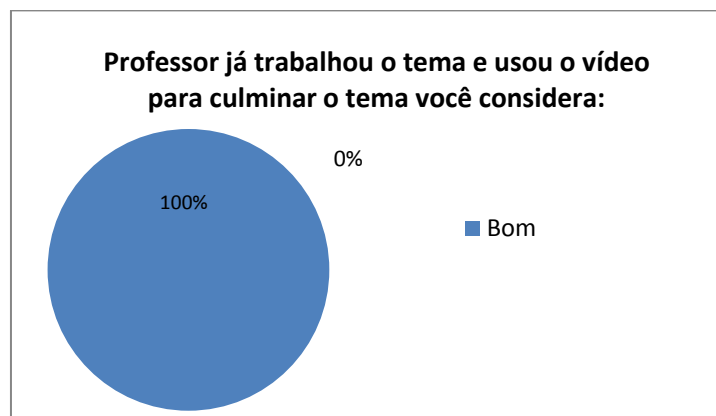


Figura 5 – Tema já abordado anteriormente nas aulas.

Na Figura 6, observa-se que os alunos foram desafiados a responder sobre os diferentes recursos usados pelo professor para montar o vídeo, desde o uso de imagens, pequenos textos explicativos e as pausas durante a exibição para complementar o tema. Nesta questão também os alunos foram unânimes em mostrar a necessidade de explicar o conteúdo, e não apenas reproduzir o vídeo, para que a construção do saber realmente aconteça. Assim, também podemos analisar nesta resposta, o quanto o uso de imagens e pequenos textos explicativos funcionam com os jovens.

As imagens são consequência das inúmeras inserções de hipertexto na sua rotina, com o uso de redes sociais, e os pequenos textos explicativos também funcionaram, pois os alunos tendem a procurar as respostas mais simples, mais objetivas. Já as pausas para as interrupções foram bem aceitas porque os alunos precisam de uma orientação maior durante o curso do tema, cabendo ao professor não deixar para o final, onde os questionamentos já foram esquecidos pelos alunos e o foco já não será mais a dúvida que surgiu em determinado momento do vídeo.

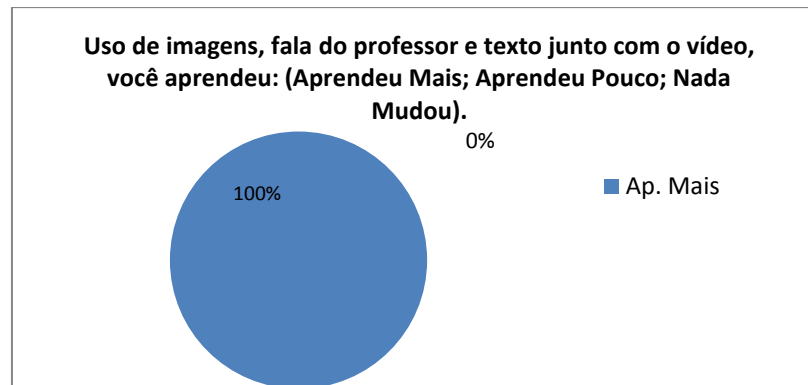


Figura 6 – Aprendizagem

A Figura 7 abordou o tema deste artigo, com a finalidade de buscar junto aos alunos as suas percepções por meio da experiência das vídeo-aulas, de como receberam esta proposta e de como conseguiram ou não, auxiliar na construção do saber individual e coletivo da turma.



Figura 7 – Uso de Vídeos.

Pode-se analisar na Figura 7, o quanto as vídeo-aulas podem ser uma ferramenta útil e versátil na construção do conhecimento. Em ambas as respostas que surgiram, o percentual foi positivo, onde os alunos puderam perceber melhoras na sua compreensão do tema. Os alunos, hoje em dia, necessitam de aulas inovadoras, que busquem se aproximar do aluno, e não apenas reproduzir um saber previamente determinado. Os jovens têm potenciais e interesse, mas precisam ser cativados, incentivados na busca, na construção do conhecer e cabe ao professor, em sua função maior, construir o conhecimento coletivamente, para se construir uma sociedade cada vez melhor.

6 CONCLUSÃO

Após a prévia explicação do conteúdo, a preocupação com a montagem e edição do conteúdo que será trabalhado com os alunos, a estrutura do espaço utilizado, e a contextualização do material e as conclusões que os alunos tiram a partir deste conteúdo, “o uso de vídeos nas aulas de história” constatou-se que os resultados foram alcançados. Os detalhes que anteriormente pareciam não muito importantes se tornam imprescindíveis quando conhecemos todos os fatores que determinam a criação de um bom vídeo, principalmente quando este é voltado à um público com sua formação em desenvolvimento.

Assistir filmes pode ser uma experiência muito agradável e relaxante. Pode-se dizer até que é algo muito divertido, portanto uma forma interessante de descontrair uma aula de história que, por vezes, se trabalhada de maneira muito tradicional se torna algo completamente enfadonho. Porém devemos estar atentos para que essa descontração não transforme o trabalho com história em uma sala de aula em uma filial de cinema, onde tudo é muito bonito, cheio de imagens e sons, mas sem objetivo nenhum além da diversão.

As aulas de história têm como objetivo transmitir e trabalhar com os estudantes certos conteúdos básicos. Estes conteúdos são elaborados a partir de alguns preceitos com validade nacional, mas também levam em conta diferenças e diversidades regionais. Tais conhecimentos serão cobrados dos alunos durante toda sua vida de diferentes maneiras, desde um vestibular até mesmo no dia-a-dia, em suas vidas enquanto cidadãos, e esses são motivos fortes ao suficiente para termos sempre em mente a importância de se trabalhar com seriedade a disciplina de história.

Assim, constatou-se que o uso dos vídeos nas aulas de história é uma ferramenta versátil e de grande valia, mas que alguns pontos devem ser levados em conta. A internet, os meios de comunicação, a própria popularização do cinema e do aparelho de DVD fazem com que as tecnologias estejam disponíveis para todos, mas que somente um professor dedicado, que levanta questionamentos, que incita à aprendizagem, que motiva seus alunos pode ajudar a construir cidadãos, e que nenhuma ferramenta, por mais moderna que seja, poderá substituí-lo.

Trabalhar com vídeo pode ser uma maneira muito agradável para conduzir uma aula. Não somente quando se coloca o professor como fonte histórica mas quando os alunos também podem se tornar protagonistas da aula, tornando-os pesquisadores em busca do conhecimento histórico. Essa prática também pode ser muito surpreendente.

De acordo com o relato dos alunos exposto por meio do questionário aplicado, o uso de vídeo é muito interessante e importante para eles, sem dúvida acrescentou no processo

de construção do conhecimento. Levando em conta toda a problemática relatada neste ensaio, o uso dos vídeos só tem a acrescentar o trabalho de um educador.

Trabalhar a questão do vídeo em sala de aula deve ser uma constante no papel do professor, por tratar-se de uma ferramenta versátil. Cabe ao professor, sempre buscar conhecimento acerca desta e de outras ferramentas. Muitas vezes, o educador não tem uma formação mínima sobre tecnologias, e precisa buscar sozinho subsídios que contribuam para este aprendizado. O uso das mídias na educação é uma realidade, mas o professor precisa ter incentivos e conhecimento para que possa se utilizar delas no seu trabalho docente. Cabe aos governantes e gestores da educação, principalmente, oferecer recursos para a compra de tecnologias nas escolas e auxiliar o professor para que aprenda a se utilizar das inúmeras ferramentas tecnológicas que existem hoje.

Projetos futuros que envolvam a escola toda, a turma como protagonista de vídeo-aulas e também análises dos conteúdos trabalhados ao longo do ano são propostas que podem sair do papel e que certamente contribuirão para a construção do conhecimento, tanto do professor quanto dos alunos. Também uma análise comparativa, entre alunos que assistiram vídeos e turmas que não foi disponibilizada tal ferramenta se mostram etapas que podem ser realizadas futuramente, para embasar ainda mais o trabalho com mídias na educação.

REFERÊNCIAS

FERRAZ, Liz Motta. **História e Cinema: Luz, Câmera, Transposição Didática**. 2014. Disponível em: <http://oohodahistoria.org/artigos/IMAGEM-cinema%20na%20sala%20de%20aula-liz%20motta.pdf>. Último acesso em: 18 de Setembro de 2014.

MORAN, José Manuel. **O Vídeo na Sala de Aula**. 1995. Disponível em: http://extensao.fecap.br/artigoteca/Art_015.pdf. Último acesso em: 18 de Setembro de 2014.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o Cinema na Sala de Aula**. 2004. 2ª edição. São Paulo. Editora Contexto.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **TIC's na Educação do Brasil**. 2006. Disponível em:

<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/ict-in-education/>. Último acesso em: 19 de Setembro de 2014.

REDE ESCOLA. **Softwares Educacionais.** Disponível em:
http://www.redescola.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=564:softwares-educacionais&catid=42:documentos. Último acesso em: 19 de Setembro de 2014.

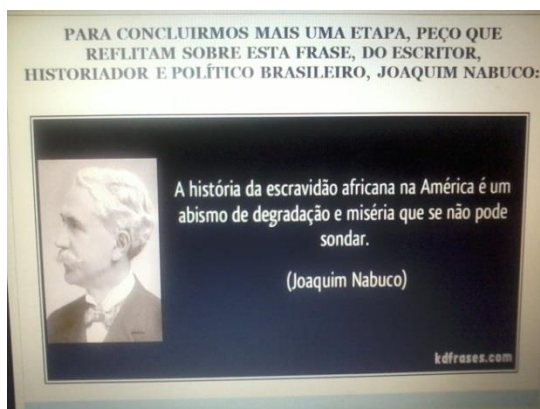
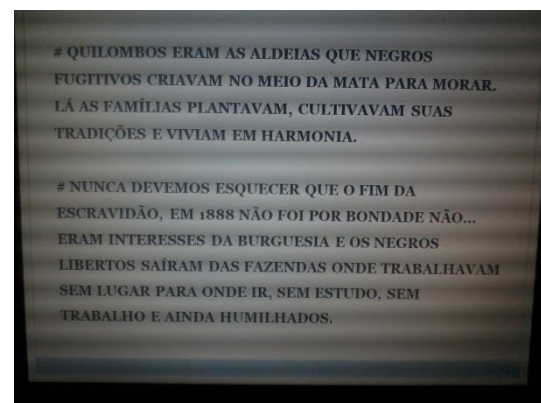
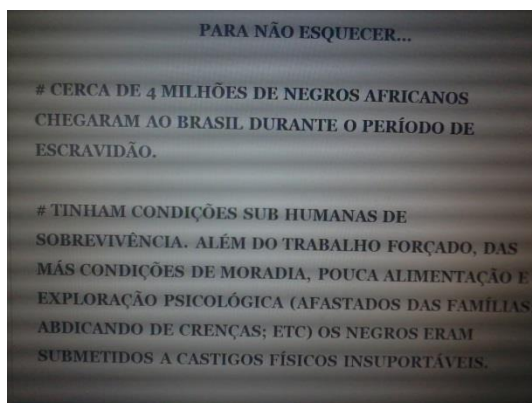
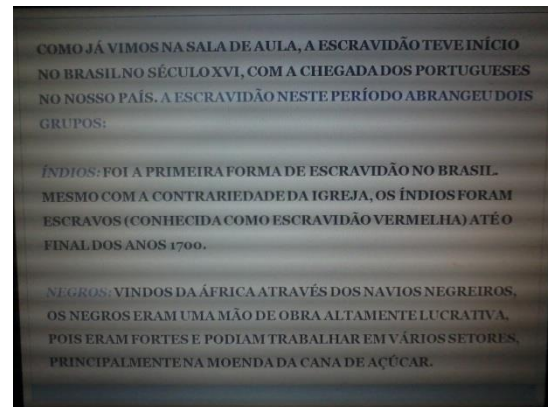
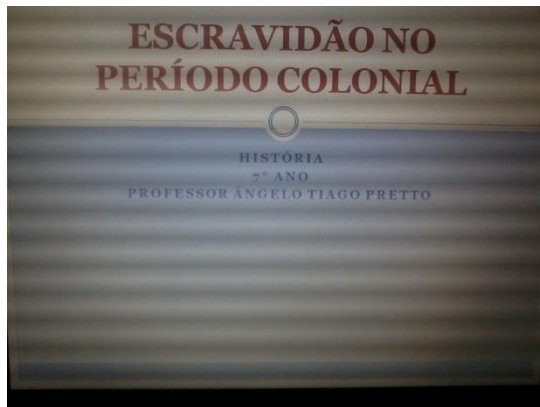
APÊNDICE A

Link da vídeo-aula repassada aos alunos, como forma de trabalhar a História do Brasil por meio de mídias:

Site: <http://youtube/hmxIRvIERiw> Postado em: 02 de Novembro de 2014.

APÊNDICE B

Slides com as explicações que foram usadas juntamente com as vídeo-aulas:



APÊNDICE C

Questionário repassado aos alunos, para que respondessem ao final da exibição da vídeo-aula:

Questionário Aplicado aos Alunos do 7º Ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual de Ensino Médio Emil Glitz, sobre o uso de vídeos na aula de História sobre o tema Escravidão no Período Colonial, sob a orientação do professor Ângelo Tiago Preto
19 alunos responderam o Questionário

Assinale com um X, apenas uma alternativa para cada questão:

1. Após assistir o vídeo, você considera que sua compreensão acerca do tema trabalhado:
A- () Melhorou muito B- () Melhorou um pouco C- () Não mudou
D- () Confundiu o conteúdo

2. O ambiente que usamos para assistir a vídeo aula, de acordo com a luz, o som, as cadeiras, o formato da tela, era, em sua opinião:
A- () Ótimo B- () Bom C- () Regular D- () Ruim
Se preferir, aponte qual a principal dificuldade da sala que usamos: _____.

3. O fato do professor já ter iniciado o trabalho com este conteúdo, tendo o vídeo apenas como forma de mostrar uma visão geral do tema e concluir o assunto é:
A- () Bom para o aprendizado B- () Ruim para o aprendizado
C- () Não alterou minhas compreensões sobre o tema

4. Com o uso das imagens para retratar o tema, a fala do professor durante o vídeo e os pequenos textos explicativos, você:
A- () Aprendeu mais B- () Aprendeu um pouco C- () Não entendi nada

5. O uso de vídeos nas aulas de História, em sua opinião foi uma experiência:
A- () Ótima B- () Boa C- () Regular D- () Ruim